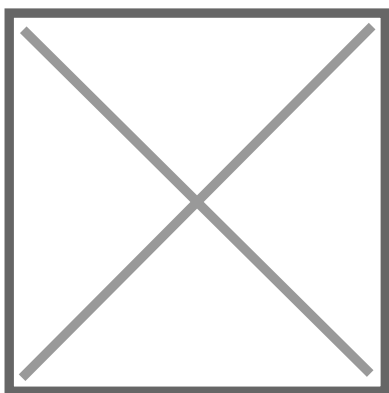




Rio, 26 de julho de 1943

7046

Querida Gabriela: respondo-lhe a correr, pela habitual e lamentável falta de tempo.

Lamento que não tenha vindo ao Rio com mais vagar, pois seus amigos começam a achar muito ruim não a poderem ver senão de século em século.

São lamentáveis todas essas coisas que me conta--mas a vida está cheia de imprevistos. Só o que eu não compreendo é que V. não goste de solidão--o único anjo verdadeiro, de todos os que imaginamos que existem.

Nada sei de sua gente chilena, senão que o embaixador partiu para o Chile, parece que para observar o ambiente político. Isso foi no dia 10. Certamente já terá voltado. Heitor conseguiu do Ministério de Agricultura o oferecimento de um projeto de jardim, para o centenário de La Serena, bem como as respectivas plantas. Isso, quanto às boas relações.

As boas relações argentinas estão muito boas, pelo lado dos Meuniers, que parecem muito simpáticos. Trabalhei muito, este mês, para que os brasileiros dessem uma prova de cordialidade. Mas a Argentina é assim, e que se vai fazer?

As boas relações mexicanas também seguem com normalidade, pois arranjei um apartamento para os Robledos, neste mesmo edifício em que moro.

Não tenho feito as traduções chilenas, porque esperava conversar com V. sobre o assunto. Depois, vieram as complicações de mudança de casa, as traduções--inclusive a de Ibsen, que só há dois dias terminei--o preparo da antologia portuguesa,--e tudo isso me tomou um tempo enorme. Além disso, o trabalho normal do jornal. E devo dizer-lhe que esta sua pobre amiga está sem cozinheira há dois meses (por querer completar a casa antes de substituir a que tinha, e que "não gostou" deste apartamento...). De modo que tenho de alimentar também a tribu. Isso me dá um grande prazer, porque acorda, ao lado da minha herança intelectual, o meu atavismo doméstico;--mas não se pode fazer tudo, neste mundo tão rápido. E eu deploro cada minuto que passo, e cada vez compreendo menos os suicidas.

Em todo caso, estar sem compromissos imediatos (para o ano que vem devo traduzir uma peça de Shakespeare e outra de um irlandês), já é um grande alívio, provisoriamente... Até projeto fazer-lhe uma visita um dia destes, com outros amigos,--se V. estiver disposta a receber-nos.

Ontem soube notícias de Falco. Não tem um centavo para tomar café; mas está hospedada no Hotel Alvear--que, segundo me dizem, é o que há de mais rico e elegante em Bs. As. Isto eu nunca compreenderei, também. Dizem outras coisas mais, por--em não são coisas para contar em carta.

Querida Gabriela, vou procurar um chileno para traduzir. Na minha opinião, aliás, os sulamericanos deviam ser publicados no original. Por que fazer este crime de metê-los noutra pele, quando nós todos entendemos tão facilmente o espanhol, e com a prática de lê-lo ainda o viríamos a entender melhor? Por que V. não explica isso às gentes com quem trava? Seu prestígio de rainha quéchua está muito consolidado, digam o que digam os "criollos". V. poderia mesmo decretar aos seus vassallos: "Queda estabelecido que en la cosa literaria cada uno escribe como habla, e así se publica, consideradas todas las traducciones, aún las de ara. G.M., como abusivas, exóticas, nocivas al bienestar de los pueblos y al sentido comun. Etc, para que se cumpla, y que se no lo cumplen sean llevados los traidores a un campo de concentración prusiano, etc."

Se pudermos ir vê-la um destes dias, telefonaremos antes, consultando-a. E mande-me um telegrama, se descer, para que eu a possa encontrar.

[Carta] 1943 julho 26, Rio, [Brasil] [a] Gabriela [Mistral]
[manuscrito] Cecilia Meireles.

AUTORÍA

Meireles, Cecília, 1901-1963

FORMATO

Manuscrito

DATOS DE PUBLICACIÓN

[Carta] 1943 julho 26, Rio, [Brasil] [a] Gabriela [Mistral] [manuscrito] Cecilia Meireles. 1 h. ; 33 cm.

FUENTE DE INFORMACIÓN

[Biblioteca Nacional Digital](#)

INSTITUCIÓN

[Biblioteca Nacional](#)

UBICACIÓN

Avenida Libertador Bernardo O'Higgins 651, Santiago, Región Metropolitana, Chile